



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AQUICULTURA
PLANO DE ENSINO
SEMESTRE 2025 1



I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	HORAS/AULA SEMANA	HORAS/AULA SEMESTRE	HORAS-AULA SEMESTRAIS	
				TEÓRICAS	PRÁTICAS
AQI 7807	Ranicultura	2	36	36	0

I.1. HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS
307302	307302

II. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

Prof. Maurício Laterça Martins (mauricio.martins@ufsc.br, fone 3721 6461)

III. PRÉ-REQUISITO (S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA

IV CURSO (S) PARA O QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

1. Engenharia de Aquicultura e Zootecnia

V. EMENTA

Evolução e biologia de anfíbios. Diferenciação entre rãs, sapos e pererecas. Histórico da ranicultura no Brasil. Noções básicas de ranicultura. O desenvolvimento das técnicas de criação. Fatores que interferem no êxito da ranicultura. Sistemas de criação. Manejo dos animais e profilaxia. Fatores responsáveis por estresse em anfíbios cultivados. Enfermidades de rãs silvestres e de cativeiro. Técnicas de diagnóstico e estudo de parasitos de anfíbios. Zoonoses.

VI. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Desenvolver raciocínio crítico sobre o tema e estimular o aluno à procura de informações sobre temas recentes e de importância na área de patologia e sanidade de anfíbios cultivados e silvestres.

Objetivos Específicos:

- 1 – Levar ao conhecimento dos alunos informações sobre temas de importância na Aquicultura aprofundando discussões sobre vários assuntos dentro da grande área de conhecimento.
- 2 - Saber como foi a transição dos animais para o ambiente terrestre e suas adaptações.
- 3 - Saber diferenciar rãs de sapos e de pererecas.
- 4 – Conhecer aspectos da biologia e morfologia de anfíbios silvestres e de cativeiro.
- 5 - Conhecer os diferentes tipos de sistemas de cultivo de anfíbios.
- 6 – Saber como evitar o estresse na ranicultura.
- 7 – Diagnóstico de enfermidades em rãs.
- 8 - Reconhecer macro e microscopicamente a fauna parasitária de anfíbios silvestres e de cativeiro.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina; importância do profissional; histórico da ranicultura no Brasil e no mundo.

Evolução, adaptações e diferenciação sexual e morfológica.

Biologia de anfíbios

Definições e relação patógeno/hospedeiro/ambiente

Uso de probióticos na aquicultura
Avaliação 1
Manejo nos diferentes setores de um ranário; Sistemas de cultivo
Enfermidades bacterianas de anfíbios
Enfermidades parasitárias de anfíbios
Avaliação 2
Seminários: Fatores que afetam a saúde e o desempenho dos animais, estresse; Manejo nos setores de desova, girinagem, imagos, engorda e reprodução; moscário, nutrição e alimentação de rãs
Seminários
Nova avaliação
Divulgação de notas finais

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo da disciplina será abordado por meio de aulas teóricas ministradas por exposições orais com auxílio de material áudio-visual, de leitura de textos dos diferentes temas e de seminários sobre os principais temas. As aulas práticas consistirão das seguintes atividades: dissecação de animais e observação da morfologia de anfíbios. Observação, fixação e conservação de parasitos; observação de lâminas permanentes contendo parasitos.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas 2 avaliações e um seminário: Avaliação 1 (prova teórica de 0 a 10 com um trabalho a ser entregue de 20% da prova), Avaliação 2 (prova teórica de 0 a 10 com um trabalho a ser entregue de 20% da prova). Apresentação de um seminário (valor de 0 a 1 ponto somado na média final). Para a média final serão somados os valores obtidos nas avaliações 1 e 2 e dividido por 2. Aluno que não comparecer na Avaliação 1 fará junto com a Avaliação 2.

X. NOVA AVALIAÇÃO

Na última semana de aula será feita nova avaliação para quem não atingir a média final (na forma de prova escrita de todo o conteúdo)

XI. CRONOGRAMA

DATA	ASSUNTO
11/03/2025	Apresentação da disciplina;
18/03/2025	Evolução, adaptações e diferenciação sexual e morfológica.
25/03/2025	Biologia de anfíbios, histórico da ranicultura no Brasil e no mundo
01/04/2025	Uso de probióticos e aditivos na aquicultura
08/04/2025	Sistema de recirculação em aquicultura
15/04/2025	Avaliação 1
22/04/2025	Manejo nos diferentes setores de um ranário; Sistemas de cultivo
29/04/2025	Definições e relação patógeno/hospedeiro/ambiente
06/05/2025	Enfermidades bacterianas de anfíbios
13/05/2025	Enfermidades parasitárias de anfíbios
20/05/2025	Seminários: Fatores que afetam a saúde e o desempenho dos animais, estresse; Manejo nos setores de desova, girinagem, imagos, engorda e reprodução; alimentação de rãs
27/05/2025	Seminários
03/06/2025	Seminários
10/06/2025	Seminários
17/06/2025	Avaliação 2
24/06/2025	Divulgação de notas finais
01/07/2025	Revisão de notas
08/07/2025	Nova avaliação

XI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRIBB, A.Y.; AFONSO, A.M.; FERREIRA, C.M. Manual Técnico de Ranicultura. EMBRAPA, 2013, 73 p. (disponível online: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/990841/manual-tecnico-de-ranicultura>)

DE STÉFANE, M.V.; MANSANO, C.F.M.; CAMARGO, A.C.S.; RODRIGUES, A.T.; PEREIRA, M.M. Produção de rãs-touro no Brasil. Ideias, São Paulo. Disponível online: <https://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br/xmlui/handle/123456789/695>.
LIMA, S.L.; AGOSTINHO, C.A. *A criação de rãs*. Editora Globo, São Paulo, 1988, 187 p. (Local: CCA, 3 exemplares).
DVD – Ranicultura. Criação em estufas. Agrovideo. (Local: CCA, 2 exemplares).
DVD – Rãs. Recria e engorda, sistema vertical. Videopar. (Local: CCA, 1 exemplar).
DVD – Rãs em confinamento. (Local: CCA, 1 exemplar).

XII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DASZAK, P., BERGER, L., CUNNINGHAM, A.A., HYATT, A.D., GREEN, D.E., SPEARE, R. Emerging infectious diseases and amphibian population declines. *Emerging Infectious Diseases*, 5 (6), Nov.-Dec: 1-21, 2003.
EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M., PAVANELLI, G.C. *Métodos de estudo e técnicas laboratoriais em parasitologia de peixes*. Ed. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2000, 171 p.
HIPÓLITO, M., SOUZA Jr., F.L., MAIORINO, F.C., MARTINS, M.L., SILVA, N.R. Apostila do curso de manejo sanitário na criação de rãs. *IX Encontro Nacional de Ranicultura, II International Meeting on Frog Research and Technology*. 19 a 23 de julho de 1997, Santos, SP.
LIMA, S.L., FIGUEIREDO, M.R.C., MOURA, O.M. *Diagnóstico da Ranicultura: problemas, propostas de soluções e pesquisas prioritárias*. Editora Folha de Viçosa, MG, 1994, 166 p.
MARTINS, M.L.; PEREIRA, S.A.; MOURIÑO, J.L.P.; AFONSO, A.M.; JERÔNIMO, GA.T. Cap. 8 Ranicultura: bacterioses, profilaxia e prevenção. In: Produção de rãs-touro no Brasil. Ideias, São Paulo. Disponível online: <https://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br/xmlui/handle/123456789/695>.
PILARSKI, F.; TAVARES, G.C.; VALLADÃO, G.M.R.; DOTTA, G.; LIZAMA, M.L.P.; TAKEMOTO, R.M. Sanidade de Organismos Aquáticos: avanços no diagnóstico, controle e monitoramento de doenças. ABRAPOA, Maringá, 2023. (Local: CCA, 1 exemplar).
RUBIN, R.R. La rana y su explotación. Cia Ed. Continental, Mexico, 1981, 130 p.
SWAIN, P.; SAHOO, P.K.; AYYAPPAN, S. Fish & Shellfish Immunology. Narendra Publ. House. 2006, 296 p.
TAVARES-DIAS, M.; MARIANO, W.S. Aquicultura no Brasil: novas perspectivas volume 1, *Aspectos biológicos, fisiológicos e sanitários de organismos aquáticos*. Edit. Pedro & João, 2015. Ref.: 639.3 (81) A 656 (Local: CCA, 1 exemplar).
TAVARES-DIAS, M.; MARIANO, W.S. Aquicultura no Brasil: novas perspectivas volume 2, Produção e Reprodução de organismos aquáticos. Edit. Pedro & João, 2015. Ref.: 639.3 (81) A 656 (Local: CCA, 1 exemplar).
TAVARES-DIAS, M.; MARIANO, W.S. Aquicultura no Brasil: novas Perspectivas: Volume 1, Aspectos Biológicos, Fisiológicos e Sanitários de Organismos Aquáticos. V. 1 https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/LIVRO%20PRONTO_VOLUMES%20I%20-%20aquicultura%20no%20Brasil.pdf
TAVARES-DIAS, M.; MARIANO, W.S. Aquicultura no Brasil: novas Perspectivas: Volume 2, Produção e Reprodução de Organismos Aquáticos. V.2 <https://www.pesca.pet/wp-content/uploads/2018/11/Mariano-2015.2-1.pdf>

Prof. Maurício Laterça Martins

Aprovado na Reunião do Colegiado em
29/11/2024

Ass. do Chefe do Departamento de
Aquicultura